

**RELATO DE VIAGEM****NO RETORNO, HOVE UM INCIDENTE****RELATO****CIDADES HISTÓRICAS MINEIRAS - LINDAS, COM OU SEM INCIDENTES**

A visita às cidades históricas de Minas Gerais estava prevista desde o começo do ano. Meu pai, que é economista e sabe calcular bem o orçamento doméstico, havia comprado o pacote de viagem há uns seis meses. Eu sabia que as vizinhas iam sentir minha falta, porque eu, Eduardo, o filho mais velho, saio por aí distribuindo salsinha e cebolinha da horta do nosso quintal. Pois bem. Partimos no dia 20 de abril, véspera do feriado, no começo da noite. Em Itapeva, o clima é sempre ameno, e, por isso, não foi preciso levar muitos agasalhos. Minha mãe falava o tempo todo - como é professora de Literatura, sempre sonhou em conhecer o cenário das poesias de Tomás Antônio Gonzaga, o poeta árcade.

Já havíamos percorrido, aproximadamente, 300km, mais da metade do caminho, quando demos com a Fernão Dias interditada - havia homens trabalhando na repavimentação da rodovia, em plena madrugada. Mas isso, em hipótese nenhuma, nos preocupou: enquanto o sol nascia, meu pai, apontando as montanhas arranhadas pela mineração, passou a narrar episódios da Inconfidência. Chegando em Ouro Preto, de fato, tudo o que aprendemos se confirmou: a casa de Tiradentes, as ruas de pé-de-moleque, as bancas de estatuetas de pedra-sabão, a Casa dos Contos onde, antigamente, se cambiavam as pepitas de ouro... Visitamos também Mariana e São João Del Rei, lugares em que também se confirmaram a exploração das nossas minas e a escravização dos nossos nativos.

O retorno estava, aparentemente, mais tranquilo. Contudo, a certa altura da viagem, paramos para lanchar num restaurante caipira, e, quando já estávamos acomodados no carro, ainda no estacionamento, uma chuvarada desabou. De repente, um menino, chorando muito e dizendo que estava com frio, pediu que o acolhêssemos. Minha mãe, quase sem reação, abriu a porta do carro e o garoto, em vez de entrar, acenou e pediu que esperássemos um pouquinho. Em segundos, ele voltou, trazendo consigo seis cachorrinhos e dois gatos. Conclusão: até que a chuva passasse, ficamos no carro fazendo cafuné nos bichinhos. Que cena hilária... E o mais hilário estava por vir: todos os bichos tinham nome de cantor de música sertaneja.

Chegamos em Pouso Alegre talvez umas 11 horas da noite. Saímos em disparada, para ver quem seria o primeiro a tomar banho. O passeio foi incrível!

*Por Gislaine Buosi*